

Delfim: Empréstimo do FMI sai em outubro

FLAMÍNIO FANTINI
Especial para O GLOBO

PARIS — O Ministro do Planejamento, Delfim Netto, anunciou ontem que o Brasil deve receber a segunda parcela do empréstimo do Fundo Monetário Internacional antes do final de outubro. Em entrevista, Delfim informou que encerrou todos os seus contatos em Paris para renegociação da dívida externa e garantiu que deixará a capital francesa esta noite com destino ao Brasil.

Segundo o Ministro, na próxima semana será enviado ao Clube de Paris uma documentação com os detalhes finais da proposta brasileira.

O balanço que Delfim fez desta sua viagem de seis dias, até agora, é otimista:

— As coisas caminham de uma maneira bastante razoável, temos a esperança de ver tudo terminado num prazo relativamente curto — disse ele, em entrevista, na sede do Banco do Brasil, próxima ao Arco do Triunfo, às 19 horas.

Contudo, ele disse não ter conhecimento sobre o “sinal verde” que o Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de la Rosière, teria dado para a liberação dos recursos congelados.

Este encontro não foi exatamente rico em revelações, nem permitiu dissipar o nevoeiro que encobriu, nos últimos quatro dias, a estada de Delfim em Paris, à semelhança das recentes viagens que fez a Nova York e a Londres. Mas o Ministro precisou alguns pontos: declarou, por exemplo, que realmente esteve em Londres durante parte do dia na segunda-feira. Indicou que seus en-

contros com o Diretor-Gerente do FMI foram no Hotel Sofitel. E afirmou que só se encontrou uma vez com o Diretor do Tesouro francês e Presidente do Clube de Paris, Michel Camotessus, a quem foi entregar a carta contendo o pedido brasileiro de renegociação da dívida externa com aval dos governos. Além disso, assegurou que seu último encontro com autoridades francesas foi com o Ministro da Economia e das Finanças, com quem esteve na sexta-feira. Estes fatos reforçam a hipótese de que Delfim dedicou-se mais a encontrar-se com banqueiros privados nestes últimos dias em que esteve praticamente desaparecido.

Indagado sobre se a austeridade exigida pelo FMI não teria o mesmo efeito do ditado em que o remédio mata o paciente, ele respondeu: “Seria a primeira vez que vejo o credor matar o devedor”.

Delfim decidiu convocar a entrevista, aparentemente, pelo fato de saber que estava sendo seguido à distância por alguns jornalistas, desde a noite de segunda-feira. Ontem o cerco começou às 8 horas da manhã na porta do hotel onde estava hospedado, até então incógnito — “Le Warwick”.

As 10 horas, acompanhado de seu Chefe de Gabinete, Sergio Lemos, ele deixou o hotel, no automóvel que estava à sua disposição. Num cruzamento, numa curva próxima do Palácio Champs Elysées, os dois carros que o seguiam perderam a pista. Isso permitiu-lhe cumprir seu programa da parte da manhã sem ser acompanhado. O Ministro retornou ao hotel por volta de 13 horas e almoçou no restaurante “Calypso”, na galeria do hotel. Depois, ensaiou um curto passeio de cinquenta metros pela rua e retornou ao hotel, onde passou a tarde.